ANO 1.º LISBOA—SABADO, 18 DE FEVEREIRO DE 1922 N.º 270

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O DECRETO n.º 7.822 é o chamado de proteção á marinha mercante. Está em vigor, desde o principio de Janeiro deste ano, o que já nos permite julgar da sua eficacia.

No Congresso Economico de Coimbra, assentou-se em que se faça, quanto antes, a sua regulamentação e se lhe limem quaesquer arestas que apresente.

Diz-se, porem, que o governo inglês se vai dirigir ao nosso governo, a fim de que este evite que se produsam da parte da marinha mercante inglesa queixumes contra o citado decreto. — Como? Provavelmente, revogando-o. Ignoramos de que argumentos se servirá a Inglaterra, para se fazer ouvir, no ministerio dos Estrangeiros. Adivinhamo-los no entanto.

Como ainda cremos que, em nossa casa, somos os nós senhores e amos, apesar de tanta coisa pasmosa termos presenciado nas aguas do nosso Tejo, não seria mau que opuzessemos uma recusa formal a semelhante pedido, reclamação ou branda insinuação.

Qual é, no fim de contas, a disposição do decreto n.º 7:822 que suscita tamanha oposição da parte dos estranhos?

E' a que prescreve o pagamento em ouro, aos navios estrangeiros das taxas, que estes antigamente pagavam em escudos—prescrição tanto mais defensavel quanto é certo que nós lhes pagamos a eles em ouro todos os fretes. Pode haver nada mais justo?

* * *

O SR. Plinio Silva, interrogado por um redactor de *A Patria* sôbre o que será o novo Parlamento, respondeu:

—«A resposta mais positiva que lhe posso dar é que tenho pena de ter sido eleito. Isto não me serve, nem como simples espectador.»—

Arquive-se esta opinião que é tanto mais de apreciar quanto é certo que estamos ainda sob a acção das comissões de verificação de poderes que andam deverando algumas eleições que pareciam inatacaveis.

* * *

O GRUPO da *Seara Nova* publicou um manifesto ao país, em nome dos supremos interesses da Patria, em que dá como absolutamente condenavel qualquer tentativa de perturbação da ordem. Achamos louvavel o gesto. Se todos os verdadeiros portugueses assim claramente definissem o seu pensar, facil seria descobrir o paradeiro dos que o não são. Mas a cobardia e a inercia são hoje mascaras da prudencia.

* * *

AS comissões politicas que reuniram esta tarde extraordinariamente resolveram saudar e apoiar o governo da presidencia do do sr. Antonio Maria da Silva e protestar veementemente contra os constantes e criminosos boatos de alteração de ordem publica, propalados por inimigos da Patria e da Republica.

* * *

A SOCIEDADE Editora Portugal-Brasil poz á venda um novo livro de Julio Dantas—*Eles e Elas*. Stuart Carvalhais ilustra a capa, com muito gosto. Do merito da obra escusado é falar, porque o nome do autor responde por isso. Convem, no entanto, acentuar que a serie de capitulos que compõem o volume são formosos trechos de prosa portuguesa.

A JUSTIÇA INTANGIVEL

Temos lido com muita atenção as entrevistas e cartas que os jornais vêm publicando ácerca das prisões mais recentes de implicados ou supostos implicados nos crimes da noite tragica. Não conhecemos melhor exemplo de confusão de ideias e de desnorteamento de paixões que o denunciado por tamanho tumulto de declarações e depoimentos.

Embora a constituição estabeleça a distinção dos poderes do Estado, solidarios e harmonicos, a verdade é que tais poderes andam sempre a molestar-se e a usurpar-se as suas respectivas funções.

Os proprios cidadãos, que deviam esmerar-se em fazer respeitar o disposto no estatuto fundamental — pseudo-codigo indefectivel da liberdade organizada — mostram-se absolutamente alheios á defesa e respeito dos seus direitos. A anarquia de cima prolonga-se na desordem de baixo; o poder, obcecado, incapaz de encarnar a lei, fazendo-a veneranda, escravisa-se ás multidões que, no desvairamento dos seus desejos, tudo reduzem a ruinas e a pó.

O poder judicial, que devia aos olhos de nós todos inçarnar a justiça —serena, suprema e augusta—é considerado pela maioria dos cidadãos como um dominio sem limites nem divisorias, onde podem entrar, a qualquer hora do dia ou da noite, os pimpões e os facinoras, os carrascos e as vitimas.

Veja-se o que se está passando com as investigações que o dr. Alexandrino de Albuquerque tem andado a conduzir, dentro da situação, trabalhosa e irregular, em que o meteram. Era justo que se aguardasse o andamento dos seus trabalhos, ao menos para que se não dissesse que êle não dispunha do alvedrio necessario para apurar a verdade.

O almirante Silveira Moreno, talvez porque se cingiu a um campo mais restrito, onde não era facil a intervenção da rua e da sua linguagem discorde ou rebelde, pôde desempenhar-se da sua missão sem grave molestia para a serenidade do seu espirito.

Com o dr. Alexandrino de Albuquerque, o caso tem sido mais complicado. Sob o pretexto de que lhe falta qualidade juridica para investigar, só obstaculos lhe teem sido criados.

Os mortos da noite tragica podem permanecer debaixo da terra, sem que os seus assassinos recebam o merecido castigo.

Há quem se conforme com esta transigencia cobarde. Que a virtude esconda a sua palidez de lirio, se porventura recear manchar os pés em qualquer mancha de sangue!

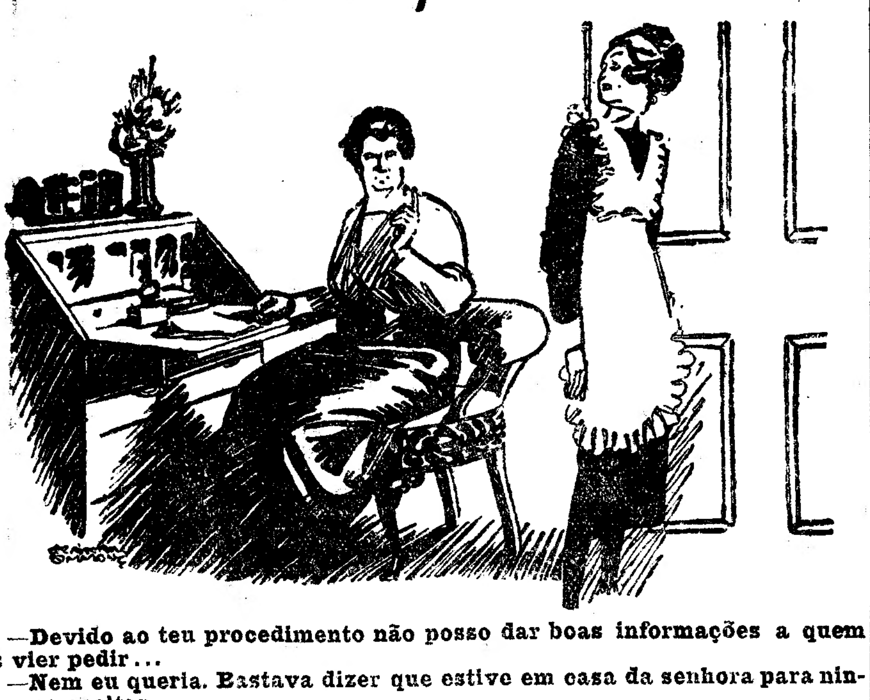
O que é inadmissivel é que um magistrado que vai no rasto duma conjura hedionda, suspenda a sua acção para discutir com os varios cavalheiros que se proponham retardá-lo com preguntas molestas. Isto poucas vezes se viu, pelo menos entre nós. Bem ou mal nomeado a ocasião já não é propicia para tais discussões.

A verdade acima de todos!

Este jornal não defende partidos nem bandos armados. Não pede a cabeça nem a liberdade de nenhum inocente. Se os oficiais presos, na Torre de S. Julião, estão inocentes—e não nos compete a nós jornalistas emitir opinião ou julgamento em tal materia—não deve ser demorada a sua reclusão.

Mas não tolham a obra depuradora da Justiça...

Diz-me com quem lidas...



—Devido ao teu procedimento não posso dar boas informações a quem m'as vier pedir...

—Nem eu queria. Bastava dizer que estive em casa da senhora para ninguem me aceitar...

CLOTILDE e Alexandre Sakharoff são dois dançarinos que fazem da sua arte uma obra pessoal—a plenitude do ritmo na plena harmonia do movimento. Revolucionam o bailado classico, despojando-o da sua graça abstracta, academica. A seu respeito escrevé N. Zborovsky, na *Comœdia*:

«C. e A. Sakharoff, com o seu sentimento de verdadeiros artistas, pertencendo exclusivamente á sua epoca, aproveitaram o essencial da teoria classica e rejeitaram tudo o que de convencional se lhe juntou durante alguns seculos, talvez mui precioso para cada uma das epocas que se sucederam, mas que hoje já não é util para ninguem, sendo estranho a tudo o que é vida, não existindo senão pelo facto de já ter existido, em dado tempo.»

* * *

EM França iniciou-se uma activa campanha contra os que espalham noticias financeiras, falsas ou tendenciosas. Entre nós, embora o mal não seja tão profundo, tambem alguma coisa se poderia tentar, a fim de desimpedir a Bolsa e certas ruas da Baixa dos propaladores de boatos, industriosamente lançados para proveitos imediatos.

* * *

EM Bremen, realizaram-se entusiasticas aclamações ao nome do ex-imperador Guilherme. Esta noticia chega-nos ao mesmo tempo que o telegrafo nos informa que há fome na Alemanha. Vê-se que a gratidão é dos poucos sentimentos que os alemães não perdem.

* * *

OS parlamentares monarquicos reunem hoje para assentar na sua atitude durante o periodo legislativo e para apreciar as resoluções da comissão de verificação de poderes que dizem respeito a alguns dos seus correligionarios.

* * *

DE uma das proximas *Ordens do Exercito* constará a promoção a capitão, do oficial engenheiro sr. Virgilio Costa, deputado na actual legislatura por Aveiro e um dos amigos politicos do sr. Cunha Leal, que maior soma de serviços lhe tem prestado.

* * *

O CAPITÃO de fragata João de Freitas Ribeiro foi exonerado de adjunto da 1.ª repartição do Estado Maior da Armada, a fim de ser nomeado para outra comissão de serviço.

* * *

AINDA não ficaram hoje concluidos os trabalhos da comissão de verificação de poderes.

* * *

O sr. ministro das finanças nomeou seu secretario o nosso colega na imprensa sr. Barbosa de Carvalho.

* * *

AFIRMA-SE que o futuro director da *Ilustração Portuguesa* será o nosso distinto e querido colaborador Afonso de Bragança.

* * *

CONFERENCIARAM, hoje, com o sr. presidente do ministerio, os srs. ministros das Finanças e do Comercio e Tomé de Barros Queiroz.

Musica

O concerto Roger Godier

O velho salão da rua dos Caetanos, tão meu conhecido, animou-se ontem, remoçou, resplandeceu na modestia apagada dos seus estuques fendidos, das suas cadeiras coxas, das suas janelas vesgas... As suas paredes taciturnas, abatidas pelo *surmenage* musical de tantos anos de consecutivas audições, sacudiram o letargo, arrumaram aos cantinhos, apressadamente, a poeira que lhes dava um certo ar respeitavel que não lhes ia mal e vieram de cara lavada e a rir indulgentemente para o publico, abrigar carinhosas as expansões de mocidade e de talento que ontem movimentaram o ambiente. Aquele velho estrado, gretado e rangedor, pisado por tantas notabilidades e tantos talentos balbuciantes, testemunha impassivel das mudas agonias de tantas nevroticas meninas que ali têm ido passar alguns dos mais tormentosos momentos da sua carreira, quando as bolas da sorte caem na urna verde e encarnada como pancadas secas nas pobres almas das examinandas, emquanto os previdentes frasquinhos de agua de flôr de laranja tentam piedosamente fazer o milagre da almejada distinção, aquele mesmo *historico* estrado estremeceu ontem sob o impulso sonoro de uma das mais brilhantes provas de arte que nos ultimos tempos ali se têm realizado.

Foi um recital em que um joven, muito joven pianista, Roger Godier, delicada organização artistica que a França nos envia como um tipo mesmo da sua propria arte, dessa arte galante toda feita de requintes e de graciosas subtilesas—veiu revelar as excepcionais qualidades com que a naturesa e uma excelente orientação largamente o dotaram. Em peças do melhor repertorio romantico em que figuravam os «Estudos Sinfonicos» de Schuman e alguns preludios de Chopin, teve Roger Godier ensejo de fazer admirar uma emoção delicadissima e um som aveludado e redondo obtido pela sua excelente maneira de percutir e de pedalar. Nos numeros de musica moderna de Debussy, de Albeniz, de Tschaikowsky, etc., igualmente muito bem, assim como na «Toccata e fuga» em ré menor, de Bach, com que inteligentemente abriu o concerto e em que foi de uma grande sobriedade e nobresa de expressão.

O publico reconheceu bem todos os seus notaveis predicados, pelo que lhe fez uma entusiastica manifestação.

Oliva Guerra

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Sabado, 35.ª recita ordinaria
A opera de Wagner
Lohengrin
sob a direcção de Gui, pelos cantores Bucci, Galli, Cesa Bianchi, Formichi, Griff e Erauzkin
Domingo e segunda 36.ª e 37.ª recitas ordinarias. Ultimas representações da opera de Verdi Aida, pelos cantores Conti, Galli, Bilino, Roggio, Griff, Erauzkin e Prati.

VICTOR MOREIRA FONTES
--- CLINICA GERAL --- DOENÇAS DAS SENHORAS ---
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º -- Tel. 5:497 C.
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

CRONICA FINANCEIRA

A NOSSA SITUAÇÃO ECONOMICA

e o que incumbe fazer ao governo quando se apresentar ao Parlamento

E' necessario que o Parlamento se levante da doença do verbalismo e se disponha a trabalhar sem descanço, e com urgencia, nas medidas financeiras que o momento requere

Ainda, embora naquelas longas discussões da verificação dos poderes, está reunido o Parlamento. O país deve estar convencido de que os Messias, pelo menos os Messias financeiros, ou não existem ou embarcaram. Temos de nos ocupar nós mesmos e nós todos na salvação do país; uns resolvendo, outros executando e todos acatando. A situação é delicada, remediavel, sem duvida alguma, ainda. Hoje, dizemos confiadamente: ainda remediavel ámanhã, não sabemos. Vimos ha quatro anos a perder muito tempo, e est[illegible] adequamia de um ferido que deixasse coar-se em sangue, horas e horas. A[illegible] viemos, sempre na fé de que o milagr[illegible] padrinho, nos resolvesse as aflições e [illegible] se a fase dos coisas, numa salvação [illegible] vista e automatica. Sempre a lei do [illegible] esforço, que rege a vida colectiva portu[illegible] apelando para o dia de ámanhã, sem o [illegible] assegurado por qualquer esforço do [illegible] hoje. O resultado foi que, á espera d[illegible] quando o corpo da nação batesse no c[illegible] pancada nos levantasse ainda mais alt[illegible] para baixo do chão estamos ameaçad[illegible] passar.

Não é possivel assistir, continuar a a[illegible]tir de braços cruzados a esta situação, e[illegible]cialmente á situação cambial. E' necessar[illegible] urgente fazer qualquer coisa que entrav[illegible] agravamento dos cambios. Não pedim[illegible] realização de sonhos côr de rosa. Pedi[illegible] apenas que desviem o país um pouco da b[illegible] do dédalo.

Custa-nos a crêr que de todos estes g[illegible]vernos, que passaram pelo Poder, não ten[illegible] ficado qualquer trabalho que se possa utiliz[illegible] Fazemos a justiça de acreditar que esses h[illegible]mens, portugueses, não passariam indiferent[illegible]mente pelo governo, sem ao menos elaborare[illegible] uma tenção, que é como quem diz sem ao men[illegible] terem o humano instinto de correr para um[illegible] vida que se encontra ameaçada.

O parlamento que reuna esses elementos[illegible] que os estude, que de cada um tire o que fô[illegible] aproveitavel, e que proceda, que trabalhe.

Ouvimos, não sabemos com que visos de verdade, que o actual governo se inclina para o emprestimo interno. Não atinamos com a viabilidade da operação. Mas, supondo mesmo que algum dinheiro se encontrava ainda no país—do que duvidamos—essa forma pouco ou nada valeria para travar a despenhante carreira cambial. Para isso só a operação de credito externo. E não tanto pelo numerario que dela nos viesse, como pelos seus reflexos. Quando outra coisa não resultasse senão o repatriar os milhões de libras e de francos que as ameaças ao capital fizeram emigrar, isso já era muito, senão tudo. Porque no momento em que um emprestimo externo fosse assegurado, ás primeiras fluctuações dos nossos cambios, o panico nos nacionais, portadores de ouro, só pararia quando a conversão em massa se tivesse cumprido. O panico do afrouxamento não seria inferior ao do agravamento. Nem menor, nem menos grave. Estamos mesmo em dizer que seria mais grave do que o panico do agravamento cambial, porque este foi lento, emquanto que a melhoria pode ser subitanea, e as suas consequencias reflexas—de que, por mais de uma vez, temos aqui avisado o comercio importador e a industria—simplesmente ruinosas.

Mas isso vem a ser o mal a que estão arriscados os organismos que desconhecem o metodo, o esforço paciente, o trabalho gradual. Incidentalmente nos referimos hoje a esse aspecto do problema. Ele não pode nem deve impedir o poder legislativo de tomar a deliberação de nos salvar deste *impasse*.

Desde que não ha, pelo menos não se conhece, homem de governo com um plano financeiro, a experimentar, ou pelo menos um conjunto de medid[illegible] [illegible]ncumbe o dever de inf[illegible] [illegible] urgencia [illegible] nossa si[illegible]

[illegible] [illegible]o de se [illegible]lismo e, [illegible] habilitar [illegible]r, já não [illegible] resolv[illegible] [illegible]anceira, [illegible]uar a situa[illegible] e impe[illegible] [illegible]gro áquele[illegible] [illegible]e onde [illegible] Parla[illegible] podem [illegible] braços cruzados [illegible] afunda[illegible] [illegible] ntanto [illegible] bios á [illegible] louiri[illegible]

*

[illegible] sr. ministro d[illegible] [illegible] ou a [illegible] validad[illegible] [illegible] para [illegible]

E' um facto julg[illegible] [illegible] que [illegible] a apenas regista[illegible] [illegible] do actual governo.

*

[illegible] ter a [illegible] da [illegible] *di Scoto,* [illegible] [illegible]re- [illegible]ncês — *Cl*[illegible] [illegible]*osy*

[illegible]s do des[illegible] [illegible]ia- [illegible]*anca di* [illegible] [illegible]ial [illegible] em dificu[illegible] [illegible]ro [illegible] cujo papel [illegible] [illegible]n- [illegible]ram os srs. [illegible] e, [illegible] em dificulda[illegible] [illegible]a [illegible] talvez a apon[illegible] [illegible] banco italiano— [illegible] [illegible] de participação [illegible] banqueiros C. [illegible] [illegible] que fizeram os em[illegible] [illegible] e desi[illegible] [illegible]

[illegible] seguintes declarações que o [illegible] Finanças fez a respeito da [illegible]da de guerra á Inglaterra:

Portugal não acresceu a sua divida á Inglaterra, nem por virtude de nenhuma situação cambial a divida podia ter subido. O montante exacto da divida portuguesa á Inglaterra é de 18.472:000 libras. O pagamento seria feito dois anos depois da guerra. Como já passou o prazo, renovam-se os bilhetes de teosuro, com um encargo pequeno de juros.»

Informou ainda o sr. Portugal Durão que as dividas dos aliados á Inglaterra talvez sejam canceladas. Ha em Inglaterra, uma forte corrente favoravel a esse chancelamento. Segundo o sr. ministro das Finanças afirmou, a divida portuguesa não estava até agora contabilizada. Feita a liquidação, reconheceu-se que era de 18.472:000 libras. E' neste sentido que se deve interpretar o discurso de «sir» Young, na Camara dos Comuns, a que se refere o telegrama do «Seculo».

Com as devidas reservas, fazemos votos por que a Grã-Bretanha resolva cancelar as dividas aliadas que, para os países como nós, a efectivarem-se, viriam a ser os peores inimigos do nosso futuro financeiro.

MONUMENTAL CLUB
(PALACIO DE S. LUIZ)
HOJE-Baile de mascaras-HOJE
DISTRIBUIÇÃO DE TRÊS PREMIOS A'S TRÊS SENHORAS MAIS BEM MASCARADAS
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANT
CHÁ-TANGO — ÁS 5.as FEIRAS E DOMINGOS
ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS TODOS OS DIAS

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Margarida Vitor Tavares, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Isabel de Mendonça Cirne, D. Maria Luisa dos Anjos Joice Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Calheiros de Casal Ribeiro e D. Maria das Dores Pereira Rodrigues.

E os senhores:

D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Luis da Camara Leme Junior e dr. Augusto de Carvalho e Almeida.

A caridade

No Monte Estoril

E' ámanhã á tarde que se efectua no «Stranger's Club» o «chá dançante» organizado por um grupo de rapazes a favor do Instituto para cegos Branco Rodrigues, o qual decerto revestirá grande brilhantismo, pois sabemos que grande numero de pessoas de Cascais, como dos Estoris, assim como de Lisboa, alí concorrerão.

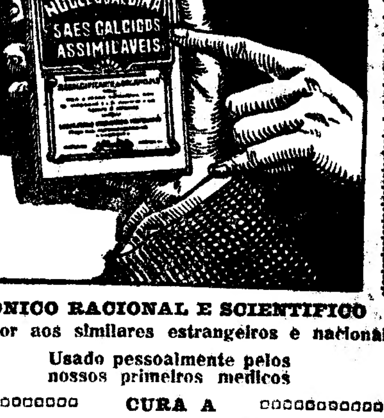
Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nos concertos sinfonicos dos teatros S. Luis e Politeama, respectivamente das orquestras. Sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, que realiza a sua testa artistica, e na «matinée» elegante do Coliseu dos Recreios, e á noite em S. Carlos, 36.ª recita de assinatura ordinaria com a opera «Aida» e depois de ámanhã no teatro Chiado Terrasse, festa artistica da gentil actriz Maria Clementina, com a primeira representação da peça «Assassino de Macario», em S. Carlos, 37.ª recita de assinatura ordinaria com a opera «Aida», e na recita da moda do Coliseu dos Recreios.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 19 — Matinée ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
no qual toma parte pela unica vez o grande pianista VIANNA DA MOTTA
PROGRAMMA—1.ª PARTE
I — **Flauta magica,** ouverture — Mozart
II — **Danzas españolas** — Granados. a) Oriental; b) Andaluza; c) Rondalla — Orchestração de Lamothe de Grignon.
2.ª PARTE
III — **Concerto em sol maior,** op. 58—Beethoven para piano e orchestra. a) Allegro moderato — Cadencia de Hans de Bulow; b) Andante con moto; c) Rondó-Vivace — Cadencia de Bulow.
Piano — **José Vianna da Motta**
3.ª PARTE
IV — **Scherzo, 1.ª audição** — Alberto Fernandes
V — **Rapsodia Hungara em Dó** — Liszt
Bilhetes á venda

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA



TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Nacional Telef. C. 2049
Sucesso inconfundivel
HOJE HOJE
O Centenario
COMPANHIA de
MADAME PIERAT
O praso para levantamento dos bilhetes assinados termina no dia 20. Desta data em diante não se respeita a marcação
EPOCA DE CARNAVAL
Primeiro espectaculo A'manhã
O CENTENARIO
1.º baile de mascaras
A's 23,30: No Salão Nobre
A' meia noite: Na sala do espectaculo
Duas magnificas bandas de musica

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A engraçadissima comedia de André Brun
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA
SEGUNDA-FEIRA, 20 — Festa artistica da actriz MARIA CLEMENTINA
O assassino de Macario
de Camilo Castelo Branco.

EDEN-Teatro
Telef. 3800 N.
ÁMANHÃ
Reaparição do querido e popularissimo actor
Nascimento Fernandes
na sua criação magistral
O 17
da revista
O 31
2 SESSÕES

SCHWALBACH outra vez no
Teatro APOLO
HOJE — SABADO
1.ª da «rèprise» da aplaudida revista
O DIA DE JUIZO
O «compère» é feito por
HENRIQUE ALVES
Bilhetes á venda para as quatro recitas de Carnaval e para a festa de C. B. Saraiva

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

IMPRESSÕES DE VIAGEM

OUTRA VEZ EM NAPOLES

POMPEIA -- A CIDADE MORTA

Uma ascensão á cratera do Vesuvio -- Nota-se a falta de um consul de Portugal em Napoles

Minha boa Isabel — Escrevo-te outra vez de Napoles. Da minha furtiva passagem por aqui, levei, como viste, uma impressão quasi desfavoravel. Fui talvez injusta... O que desagrada é a pouca atenção que a limpeza das ruas merece a quem delas devia cuidar. Palavra! Napoles reconcilia-nos, até certo ponto, com os dignos vereadores que assassinaram o nosso Rocio...

Andámos ante-ontem a dar um [illegible] cidade. O «Museo Nazi[illegible] ressan[illegible] tore R[illegible] trais [illegible] de Va[illegible] De re[illegible] lencia [illegible] de pr[illegible] menos [illegible] nheeid[illegible] e o c[illegible] reprod[illegible]o maravilhosamente [illegible] del Sa[illegible] Tantas, tantas belezas, [illegible] querer[illegible]ar-te, se não tivesse [illegible] a demo[illegible]r tão pouco tempo [illegible] cada u[illegible]a!

Saí[illegible] Museu, entrámos na igre[illegible] S. Ge[illegible] napolitanos têm por [illegible] santo [illegible] indisciplinado [illegible] famili[illegible]sa o exaltam com entusia[illegible] ticas [illegible] ladainhas, como o insu[illegible] tam e[illegible] quando não alca[illegible] çou o [illegible]s aspirações dele[illegible] por ve[illegible]ade que faz sorrir.

De[illegible]uro, e, passando rapide[illegible] vendemos a mais trabalh[illegible] que se pode levar a efei[illegible]to de[illegible] ao consulado [illegible] Portug[illegible] sem numero de [illegible] tas, de [illegible] discussões com um [illegible] cheiro [illegible] de ser um polygl[illegible] fomos [illegible]lado de Espanha. [illegible] de Mor[illegible] em quem tantos anos de perma[illegible]ngeiro não fizeram [illegible] avivar [illegible]orme pela nossa terra, querer[illegible]preender ao cocheiro que Portug[illegible]ulos de Historia exclusivame[illegible]rto é que por fim triunfámos. [illegible] de Portugal está situado junto d[illegible]egrecido por semanas de carvão; [illegible]iro andar acac[illegible] pinho, [illegible] sem consul [illegible] consul[illegible] italian[illegible] da con[illegible]

Ma[illegible] para [illegible] esta p[illegible]es foi o dia de ontem. [illegible]mpeia, ao Vesuvio! Que duas emoções tão igualmente fortes e tão diametralmente opostas! Entrámos em Pompeia á hora quente do meio dia. O sol caía a prumo, sobre o silencio daquelas ruas desertas, daquelas ruinas tão singularmente evocadoras, daquelas pedras a que o lento perpassar do tempo acrescentou ainda o indefinivel encanto!

Lá do alto, o Vesuvio espreita orgulhoso a sua presa de outrora. Um dia, enamorado daquela beleza imprudente que a seus pés se reclinava, triunfadora e vibrante, alongou para ela os seus mil braços ardentes e sepultou-a toda, como um sultão ciumento, nas dobras gigantescas do seu manto de cinza. E seculos passaram... Agora, arrancada ao encantamento que a escondia, Pompeia parece viver sonolentamente uma vida de recordações, sequiosa talvez, na intimidade esfingica da sua alma, de que venham surpreendê-la de novo, aqueles mil braços ardentes que a apertaram um dia, num grande abraço de labaredas! E emquanto eles não chegam, Pompeia, eternamente enamorada e moça, Pompeia, a cidade morta onde cada pedra vive uma agonia lendaria, onde os ecos das vielas adormecidas parecem repercutir ainda um murmurante roçagar de tunicas, Pompeia é a Rainha-Saudade a dar Beija-mão á Vida!

Depois, de novo nos sacudiu, desenfreado, o automovel; deixou-nos, daí a uma hora escassa, junto da pequena *gare* onde viria buscar-nos o electrico. Sim, minha boa amiga! entre a severidade aparatosa daquela pai[illegible]m, entre a confusa tristeza daquela cinza [illegible]a, circula regularmente, civilizadamente, [illegible] electrico! E' inestetico? Talvez... Mas é comodo!

[illegible]rincipiámos a subida, que de começo me [illegible] impressionou; foi só quando, lá mais no [illegible] mudámos para o elevador, e que este [illegible]hou vagarosamente, que eu senti medo, [illegible] verdadeiro medo de que tudo aquilo se [illegible]enhasse, de que o leão, na aparencia do[illegible]icado, por cujo dorso trepavamos, se lem[illegible]e de sacudir aqueles bichinhos importu[illegible] atirando para muito longe o elevador, o [illegible]t, os ingleses de Baedecker que subiam [illegible]sco. De cada vez que rangia aquela *gerin*[illegible]*a* de ferro, ouvia eu, nitidamente, pavo[illegible]sos ribombos subterraneos...

Durante o caminho, o guia que levávamos, [illegible] natureza manifestamente pessimista, quiz [illegible]ncer-nos a abandonar o Vesuvio e a ir [illegible]r não sei que outro ponto da montanha. [illegible]rou debalde desacreditar o amavel vulcão. Quando chegámos lá acima, andados os dez minutos de pedregoso caminho que nos separavam da cratera, démos por bem empregadas todas as dificuldades que tiveramos de [illegible]r: A vertiginosa carreira do automovel, [illegible]cussões sucessivas com o guia, a sensa[illegible]tensa de medo, no elevador, tudo, tudo [illegible]cemos! Ante a maravilha sem par deste [illegible]rio, quedam-se as almas suspensas e extaticas!

Lá em baixo, no fundo de uma ravina al[illegible]tilada, negra, impressionante, abre-se uma bôca formidavel onde constantemente esbracejam labaredas. Grandes rôlos de fumo cin[illegible] surgem, tumultuosos, acotovelando-se, [illegible]lando-se, desdobrando-se, na ansia pal[illegible]e de escalar o Céu! Toda a montanha [illegible] tremer, agitar-se, rugir, como se nas [illegible]ntranhas vibrasse, alucinado, numa eter[illegible]olta, o coração do mundo! E as almas [illegible] extaticas, sempre suspensas, vão fi[illegible] cada vez mais presas naquele gigantes[illegible]tilegio... E o fumo eternamente cinzento, [illegible]so, envolvente, parece ir-nos arrastando comsigo na mesma ansia palpitante de escalar o Céu... E lá em baixo a enorme bôca do vulcão, sempre tumultuosa, sempre inquieta, atira insultos modelados em fumo, condensados em pedra; enche os ares de gritos roucos, de soluços soturnos, de orações aflitivas; mistura ao fumo, ás pedras, ás imprecações, rapidas chamas vermelhas que brilham momentos, como punhais ameaçando os que apenas de longe, covardemente, ousam afrontá-la; e recrudesce ás vezes no seu desespero, dando-lhe estridencias sonoras que estalam e ribombam, como gargalhadas tragicas de Satan!

....

Perdôa-me. Devo ter-te dado uma palida idéa do que vi; mas, quem vive, como nós, numa epoca *morna*, dificilmente encontra côres para pintar vulcões...

Muitas saudades da

Virginia Victorino

Napoles, 24.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
HOJE—O maior exito da temporada
Uma mulher sem importancia
Notabilissima criação de **Lucilia Simões**
Brevemente — Em 6.ª recita de assinatura
Amor, a quanto obrigas
CARNAVAL — Termina hoje a entrega aos antigos assinantes dos bilhetes para os 4 espectaculos do Carnaval. — A'manhã começa a venda avulso
A'MANHÃ, 19 — Concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**
Festa do maestro **Fernandes Fão**

Aviso
AVENIDA
O TOUREADOR
Está aberta no camaroteiro a marcação para as quatro recitas de CARNAVAL

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
COMPANHIA OTFLO DE CARVALHO
2 revistas em cada sessão
Alhos e Bugalhos
— E —
Bichinha Gata...

Coliseu dos Recreios

Festa artistica da graciosa Mizzi Carré

Hoje realiza-se, no Coliseu dos Recreios, a festa artistica da pequenina e encantadora Mizzi Carré, a unica no mundo que, apenas com seis anos de idade, executa os mais interessantes e graciosos exercicios de dança e os mais dificeis trabalhos de equilibrio sobre um cavalo em pêlo.

O programa de hoje vai ser, pois, admiravel, não só porque a encantadora Mizzi Carré vai mostrar ao publico todos os seus recursos artisticos, como ainda porque dele fazem parte todas as novidades e atracções da grande companhia de circo que é, sem duvida, a melhor, mais completa e mais variada que tem vindo a Portugal.

Não ha, portanto, duvida de que o Coliseu marcará hoje mais uma enchente, visto que são aos milhares os admiradores da gentil Mizzi Carré, que ali irão levar-lhe os seus carinhosos aplausos e sorrisos.

A'manhã realizam-se dois magnificos espectaculos em «matinée» e á noite, para os quais já ha muitos logares marcados.

O Carnaval no Condes

Tudo se prepara para que o Carnaval no Condes atinja o maximo de alegria sem desmancho da compostura que sempre deve existir nos folguedos das pessoas bem educadas. As mais distintas familias da nossa primeira sociedade tem já marcados os seus logares para os três divertidos dias do Carnaval no Condes, onde hoje se estreia mais um numero de excelente *magazine Jornal do Condes* e se repete a sensacional estreia de ontem o *Marquês d'Or*, além do 5.º e 6.º episodios da *Soberana do Mundo* e a engraçada comedia *Um heroi á força*.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A luva abandonada

E' uma luva de pelica branca de dedos afuzelados, guardando ainda a forma aristocratica da mão que a calçou, que está ali, naquela recamara, palida da luz dos espelhos, onde ha tremós, joias antigas onde o brilho iá morreu, e um retrato de mulher, de sombrio olhar, vestida de veludo negro.

Aquela luva amarrotada, dum branco fôsco, macerado, profundamente triste, tem uma historia breve que cabe em duas linhas. Foi num passeio, por um dia sem sol, o ultimo passeio que Maria Lucia déra com ele, naquele grande parque já vencido de outono, que ela a deixára abandonada num marmore dum lago, toldado de grandes sombras. Os seus olhos procuravam vêr nos dele a veemencia daquele amor tão brando de ternura, carinhoso e murmúro, que lhe banhava os olhos de um continuo pranto. Ela era romantica. Sempre o fôra, vivia para ele como uma coisa humilde que se dá continuamente sem palavras nem gestos. Mas, naquele dia, Maria Lucia sentiu que o seu amor tombava tristemente. A despedida das rosas, o parque grande e sem muros, a agua que tinha cicios tão doces como o tombar de pétalas,—tudo isto a enchia de uma grande renuncia, dum desalento sem causa nem remedio.

Ela, assim triste e romantica, era o amor do outono, o amor musical que o primeiro sol, o primeiro riso, a oiro e a azul do céu, iriam desfazer para todo o sempre. As palavras que ela lhe ouvia não tinham já o encanto de outrora... Ele ia partir, levaria essa recordação que, como um retrato, a pouco e pouco, empalideceria. Depois, essa recordação andaria nas mesas dos cafés, contada em ar de aventura galante. Outras aventuras, o esquecimento, a carta cujas palavras são cinzas, já sem beijos no final...

Dias depois, tambem por um dia sem sol, Maria Lucia voltou. Sobre o marmore do lago, a luva abandonada era como uma folha morta.

Não vos dizia eu que era uma historia simples, a desta luva?

Artur Portela

ELECTRICOS NA SEGUNDA-FEIRA?

A greve do pessoal da Carris

Os electricistas militares continuam reparando os carros

A greve dos electricos continua sem solução.

O engenheiro sr. Tomás da Camara esteve hoje passando uma vistoria aos carros electricos da estação do Arco do Cego. Os electricistas militares continuam trabalhando activamente nas reparações dos carros sabotados, havendo quem garanta que na proxima segunda-feira já haverá carros, tripulados por militares, se até lá o pessoal não retomar o serviço.

O pessoal encontra-se reunido no seu sindicato, na rua da Esperança, aguardando a chegada da comissão delegada da classe, para tomar conhecimento das entrevistas efectuadas com varias individualidades durante o dia de hoje.

Foram mandadas vigiar as caixas condutoras de electricidade, a fim de evitar qualquer atentado da parte do pessoal.

SAÍU DO PRELO

"FÓRA DE PORTAS"

— POR —

FERNANDO EMYGDIO DA SILVA

2$50

COIMBRA-EDITORA

(Antiga casa França & Armenio)

MASCARAS E EXPRESSÕES

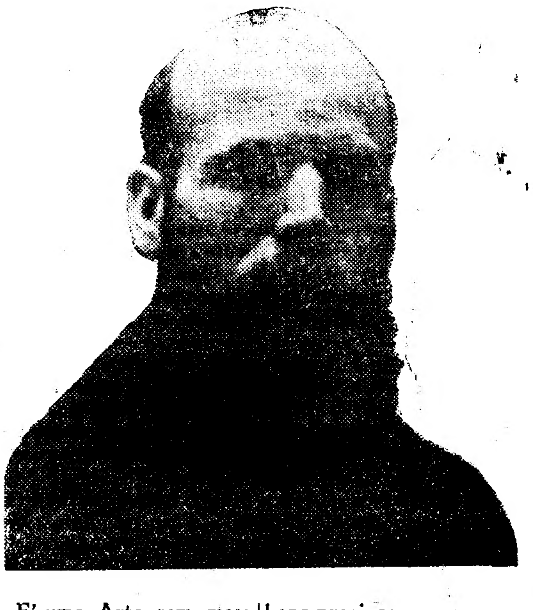
ANTONIO CARNEIRO

— PINTOR —

de meninos e de mulheres

(Retrato do artista feito pelo jornalista)

Antonio Carneiro, pintor de expressões, modelador de mascaras, criador e fixador da beleza, artista de mulheres e de meninos—pertence ao grupo de homens raros que encontram na vida uma outra vida subjectiva e constante dentro da qual se escondem, como os monjes. Tem anos já além da mocidade de ilusões e generosidades rebeldes, craneo quasi nu, usa uma barba biblica, que lhe cai de um rosto bondoso e magro sem exagero, e no fundo dos seus olhos, brilhantes como os dos visionarios, olhos prescrutadores, olhos ávidos de linhas, olhos ingenuos, anda numa como que distracção constante o sorriso divino dos seus meninos e a distinção hieratica das suas mulheres.



Nesta modestia fala de mansinho, dá passadas como os muito velhos, tem entusiasmos só vivos pela nossa adivinhação e e timido.

E' assim, um artista.

Apenas a sua Arte, que é grande, equilibrada e espiritualizada, é feita com um pincel doloroso, que molha na alma, antes de fixar traços ou animar côres. E' uma Arte sem meio termo, Arte para os que têm uma grande aristocracia nos sentimentos e no coração ou então Arte para o povo ignorante, em cuja pupila predestinada reside tanta vez—ai dos falsos apostolos!—a intuição maravilhosa da verdade.

Antonio Carneira comove a expôr. Não precisa de falar nem de estar. A gente—adivinha-o.

Fixando os meus olhos muito, muito bem, muito audaciosamente as mulheres que ele eterniza em juventude ou em majestade, e as inocencias que ele cristaliza em expressões virginais — eu vi-o santo.

Desenha mulheres e crianças — como se desenhasse flôres. Desenhar flôres só pode ser obra de Deus ou de quem é tocado de Deus. Daí eu tê-lo imaginado santo.

Estas minhas linhas, feitas á tinta do jornal para dar o seu retrato, são destinadas á contemplação e leitura de Aqueles da nossa escola. Não são os aqueles que falam da vida e da arte como os impotentes, na hora da bebedeira dos instintos morbidos. São os Aqueles que trabalham letras e artes como nós e eu, e tem ao lado da sua enxada, um anjo da guarda que se chama sinceridade. Muitos destes Aqueles nem trouxeram nunca o nome no jornal, nem escreveram uma cronica assinada.

Para artes da nova escola o retrato que traço pretende fixar Antonio Carneiro como um artista grande da raça. O artista que só daqui a outra geração — a dos nossos filhos — pode ser compreendido quando já ele fôr, e nós, senhor grande e mistico do tumulo.

Preguntei a Antonio Carneiro como conseguia fixar a mascara expressiva dos infantes, que certamente não pousam, porque não querem pousar, embora o queiram as mães e as amas. Explicou que não era preciso. A criança está naturalmente, e ele surpreende, no minuto exacto que Deus concede, o sorriso ou a simples modelação espiritual da alma.

Contou que o seu modelo mais pequeno tem seis meses e é neto da marquesa de Val Flor. «E' uma creança sizuda, e só sorrie aos saltos nas mãos da ama, no ar.» A ama teve então de o jogar, como bola de carne e ele ria.

—Então era uma iluminação! — via o pintor.

E fixava a iluminação em traços.

A exposição que abre na terça-feira na Sociedade de Belas Artes, para o publico, descrevê-la-hei na segunda-feira, falando da obra. Hoje vejo só o proprio tipo biblico de Antonio Carneiro, em cujos olhos humidos, como varzea de saudade, andam a passear mulheres, feitas para trono de imperio, e meninos feitos para telas de Rubens precioso.

Leitão de Barros, artista jovem, cuja obra tanta vez fria como o nosso tempo, é cheia de belezas que eu admiro através os desconcertos da juventude, dizia-me ontem que a mim, o que é preciso para eu sentir uma exposição, é que o pintor me impressione «literariamente».

Literariamente!

Pois é essa *literatura* da Arte, ou seja a sua filosofia natural, a sua grandeza de alma verdadeira, que eu exigiria para todos os expositores vuluptuosos do meu tempo, que não é tão triste nem tão alucinado como os intolerantes imaginam. Pois seja *literariamente* e fique a definição.

O espirito das letras é o primeiro espirito da Arte, e quando ele anda a bailar á superficie das telas e dos blocos de marmore — o artista entrou na verdade.

Antonio Carneiro, a um canto da exposição tem dois retratos: um de uma mulher: Genoveva de Lima em 1914, e outro de uma criança, a filhita de Pedro Bordalo Pinheiro. Nem a mulher nem a criança são outra coisa senão graça. Graça encanto, graça musica, graça inspiração. A mulher não é bonita mas é mais que bonita, porque ficou Mulher. A petiza, que é linda, não ficou apenas linda, porque ficou Anjo.

E agora digam-me se isto é literatura que eu poderia ter encontrado se ela não estivesse logo lá, *literariamente*, nos quadros, como uma benção.

E eu vos falarei segunda-feira da Exposição.

Norberto de Araujo

Expedição de malas postais

Para a Madeira e varios portos brrazileiros

Pelo «Aidan» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e África Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

No Conselho de Ministros

tratou-se hoje da declaração ministeria.

O conselho de ministros voltou a reunir-se esta tarde, na secretaria do Interior, ocupando-se ainda da redacção da declaração ministerial que o chefe do governo vai lêr ao Parlamento.

Os Teatros

Maria Clementina

A insinuante actriz Maria Clementina, que na epoca passada, no teatro da Trindade, fez varios papeis com extraordinario brilho, realisa na segunda feira a sua primeira festa artistica, no Chiado Terrasse, com a peça

Maria Clementina

de Camilo Castelo Branco o Assassino de Macario. *Maria Clementina é uma artista de vocação reconhecida, e todos nós, publico que vê e publico qne critica, estamos acostumados a ver a sua* silhouete, *fina e gentil, pizando com segurança os primeiros palcos do nosso teatro. A sua noite de festa terá muitas palmas de devoção e muitas flôres de sincero aplauso do publico que a admira.*

Atrás do reposteiro

Termina depois de ámanhã o prazo para o levantamento dos bilhetes marcados para as duas assinaturas das recitas da companhia franceza de madame Piérat. A'manhã, por ser domingo, está encerrado o escritorio da administração do Nacional.

— No Nacional repete-se ámanhã, em «matinée» gratuita, o espectaculo Vicentino promovido pela Escola da Arte de Representar e interpretado pelas alunas da mesma escola. O programa consta da representação do «Auto da Visitação», «Auto Pastoril Português» e «Auto da India».

— Por amavel convite do sr. ministro de Espanha estiveram hoje no palacio da legação, a Palhavã, o actor José Ricardo e o sr. dr. Alberto de Morais, respectivamente, interprete do protagonista da peça «O centenario», dos irmãos Quintero, e tradutor da notavel obra espanhola.

— O empresario José Loureiro tem já comprometidos para assegurar os contratos de três companhias que vão ao Brasil, cêrca de 600 contos, desembolsados a titulo de abonos e despesas de viagens.

— André Brun apenas colabora na revista «Giga-Joga», em ensaios no Foz», no quadro de comedia, que é de exclusiva responsabilidade sua.

— O nosso colega «A Manhã» assegura hoje serem prematuras todas as noticias que teem vindo a publico sobre a proxima reaparição da actriz Palmira Bastos.

— Henrique Roldão, cronista teatral da «Vitoria», vai colaborar em algumas peças com Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

— Organizou-se, com varios escritores teatrais, revisteiros especialmente, um grupo que se incumbirá da factura de peças, adaptações, arranjos, traduções, etc., entrando o produto dos direitos numa caixa, para serem divididos por todos os socios.

— E', definitivamente, no proximo dia 22 do corrente que sobe á scena no Nacional, em 5.ª recita de assinatura, a comedia «Carta anonima», tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos da peça de Muños Seca, «El Ardil».

—Do actor Alves da Cunha recebemos uma carta em que declara não ser verdadeira a noticia que veiu a lume da dissolução da sua companhia. Desmente ainda o distinto artista que haja entrado em quaisquer combinações, para o ingresso na sua companhia, com a actriz Palmira Bastos.

—Em 35.ª recita de assinatura ordinaria representa-se hoje em S. Carlos, pela segunda vez, a opera «Lohengrin». Domingo e segunda feira repetir-se-ha a opera «Aida».

CARTAZ

S. Carlos — A's 20,30 — 35.ª recita de assinatura ordinaria—«Lohengrin».
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis —A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30—«Mulher sem importancia».
Avenida — A's 21—«O Toureador».
Apolo —A's 21,15—«Dia de Juizo».
Chiado Terrasse — A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Avenida Parque—A's 22,30—Baile de mascaras.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha gata...».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O MANIFESTO DA "SEARA NOVA"

O PRONUNCIAMENTO MILITAR QUE ESTAVA PREPARADO

O "Diario de Lisboa" entrevista

OS ESCRITORES SRS. JAIME CORTEZÃO E RAUL PROENÇA

O caso do dia foi o manifesto do grupo «Seara Nova», publicado em quasi todos os jornais da manhã. Para que os leitores do *Diario de Lisboa*, em poucas palavras, tomem conhecimento desse manifesto, transcrevemos a seguinte passagem:

«No momento em que erguemos este grito á consciencia de todos os portuguezes bem intencionados, um falso sentimento de solidariedade ameaça atirar mais uma vez para o campo da rebelião ou da insubordinação uma parte do nosso exercito — aquela que constitue a mais firme garantia da Republica. Procura-se libertar da prisão meia duzia de oficiais, não vendo que por essa maneira se atenta contra a honra desses oficiais, contra a honra do exercito, contra a honra de toda a Nação. Não veem que, por melhor fachada que se apresentasse para um movimento dessa natureza, nunca ninguem acreditaria que ele não teria sido feito para livrar da justiça os supostos responsaveis pelos crimes de 19 de outubro.»

Os srs. Jaime Cortesão e Raul Proença, interrogados por um redactor do *Diario de Lisboa*, fizeram as seguintes declarações:

— Evidentemente, se nos abalançámos a um acto tão grave, como é o de fazer a revelação publica dum movimento, é porque temos a certeza inabalavel de duas coisas:

1.º Da veracidade do que afirmamos sobre esse movimento;

2.º Da gravidade das consequencias que ele teria.

«Acreditamos que uma revolução dêsse caracter, levada a cabo, era a morte moral da Republica, que era a peor maneira dela acabar—porque acabava sem dignidade.

—?

—Em materia de revelações, fomos no nosso manifesto o mais longe que podiamos ir.

—?

—Não nos é licito avançar mais, por enquanto. Se nos resolvemos a publicar este manifesto, foi com uma forte esperança de que ele pudesse, de alguma maneira, anular ou modificar os acontecimentos que se preparam, tendo sempre a consciencia de termos cumprido o nosso dever.

—?

—Acreditamos que eles possam reflectir e evitar ainda o movimento. Porque só um desvairamento explica que pessoas dignas como são a grande maioria dos oficiais do nosso exercito possam conceber, a não ser por um nervosismo sentimental, a ideia de um movimento de semelhante natureza.

E a fechar estas declarações, que não constituem uma entrevista, os srs. Jaime Cortesão e Raul Proença afirmam, cada um por sua vez:

—Temos a maior das certezas daquilo que afirmamos.

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

PORTUGAL FIRMOU OS SEUS INTERESSES NO ORIENTE

O "Diario de Lisboa" entrevista

O DELEGADO PORTUGUÊS SR. ERNESTO DE VASCONCELOS

E' na rua de Sant'Ana, á Lapa, num predio antigo, com grades de resguardo, que limitam um pequeno terraço, que mora o sr. Ernesto de Vasconcelos, ontem chegado, via Paris, de Washington.

O diplomata, o marinheiro ilustre, o director geral do ministerio das colonias, que já assistiu a três conferencias coloniais, em nome de Portugal, está almoçando e não tem tempo para nos receber.

— Um quarto de hora apenas — insistimos.

Passos breves. O sr. Ernesto de Vasconcelos entra na sala. Tem a frieza dum diplomata e numa elegancia correcta e sobria, toda vestida de negro. Inclinamo-nos e esclarecemos:

—Algumas palavras apenas é o que lhe pedimos. Sabemos bem que V. Ex.ª vai hoje ao ministerio dos negocios estrangeiros. O ministro, primeiro; depois, os jornais. No entanto sem ser em detalhe...

—Posso-lhe dizer que os nossos interesses no Oriente, que já estavam assegurados, estão mais firmes agora.

E sem um gesto, cabelos brancos que o sol embranquece mais ainda:

—Nessa conferencia, Portugal conseguiu fazer-se representar em todas as comissões que as grandes potencias vão enviar ao Oriente.

—Com que fim?

—Investigar... Tratarão de assuntos de ordem economica...

—Na conferencia, tratou-se da questão de Macau?

—Não, senhor. Será regulada entre Portugal e a China.

— Disse o senador Lodge...

—Lodge não fez mais do que dizer o que em Washington se tinha resolvido.

—Falou alguma vez?

—Nas sessões plenarias, não. Falei na reunião das sub-comissões... Estava lá o sr. visconde de Alte, criatura muito conhecida... Nas sessões plenarias falaram sempre os chefes das missões... Portugal foi o unico país que não enviou a Washington uma missão.

—Apenas delegados...

Lembrámos:

—Irá V. Ex.ª ao Oriente nalguma dessas comissões de investigação?

Sêco:

—Não! Será escusado... Há lá muito bons funcionarios que me abstenho de citar..

—Em sintese, a conferencia...

—Dela resultou que Portugal firmou os seus interesses no Oriente e que será representado em todas as comissões de investigação que as grandes potencias vão enviar ali.

AINDA AS ELEIÇÕES

OS ESTUDANTES

da cidade de Coimbra

são ou não são monarquicos?

UMA CARTA DO SR. VIEIRA DE CASTRO

A proposito de uma entrevista que o «Diario de Lisboa» publicou com o estudante de Coimbra sr. Feliciano Fernandes, recebemos do sr. Luis Vieira de Castro a seguinte carta:

Senhor director: — Em resposta á insolita arremetida do sr. Feliciano Fernandes, no numero de ontem do seu jornal, tenho a declarar *terminantemente* o seguinte:

— A mensagem telegrafica enviada ao Conselho Superior da Politica Monarquica, por ocasião da nossa vitoria eleitoral, continha *quinhentas assinaturas* de estudantes monarquicos de Coimbra.

Todas as listas com assinaturas estão em meu poder, desde o momento da expedição do telegrama, e delas foram apenas *abatidos*, posteriormente a essa data, os nomes de alguns estudantes integralistas que, *depois de terem subscrito o telegrama*, entenderam, por um escrupulo respeitavel, que deviam riscar as suas assinaturas, não fosse alguem supôr que essa atitude implicava uma adesão formal á causa de El-Rei Dom Manuel II. Aliás, duartistas e manuelistas, todos nós estamos unidos para o objectivo comum de combater a republica, pelo que o facto atrás indicado nada significa, nem diminue o numero dos estudantes monarquicos de Coimbra.

—Quanto aos alunos do liceu não ha duvida que alguns, *muito poucos*, assinaram o telegrama. Não sei, porém, como scindir a expressão «academia de Coimbra», estabelecendo uma distinção entre alunos do Liceu e alunos da Universidade. De resto, não será a mesma a capacidade dum aluno do 7.º ano do Liceu e a dum estudante do 1.º ano da Universidade?

Mas, como já disse, o numero de estudantes do liceu que assinou o telegrama é *limitadissimo*, e, embora não o possa precisar, não deve ir além de duas ou três dezenas. Tinhamos, na verdade, uma lista com numerosas assinaturas. Simplesmente, o sr. Fer-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A HIGIENE DA CIDADE

UMA MEDIDA DE SANIDADE PUBLICA QUE SE IMPÕE

Junto de um dos principais hoteis de Lisboa está instalada uma estalagem que devia ser mandada fechar pela Direcção Geral de Saude

Esta cruz do jornalismo que quasi todos nós levamos até ao Calvario tem inconvenientes de peso esmagador. Não é dos mais insignificantes, por exemplo, o que nos obriga a não ter horas certas de almoço e de jantar. O jornal é sempre o tirano que dispõe do nosso estomago.

Para que ele se não atraze, atrazamos muitas vezes, forçadamente, o relogio da alimentação.

Por isso mesmo sentimos a necessidade de variar de comidas. Aquele jantar que na casa tal nos soube ontem muito bem não deixa a maior parte das vezes recordações duraveis. O encanto do nosso apetite vive da variedade. Mas surge de quando em quando um excepção, que mais não faz do que confirmar a regra. E uma delas nasceu ha poucos dias duma visita de acaso que fizemos ao Grande Hotel Portugal.

Arrastou-nos um amigo a essa visita. E se este artigo fosse de reclame diriamos aos leitores do *Diario de Lisboa* que um cozinheiro explendido soube confeccionar um «menu» de jantar tão atraente e saboroso que nos fez crêr na inutilidade dos aperitivos. A' sobremesa, quando apreciávamos condignamente a excelencia dos acepipes, o sr. Lino Martins Coelho, gerente amabilissimo e admirador dos jornalistas, ouviu a palestra e pediu licença para dizer de sua justiça. Com a naturalidade de quem está habituado a empreendimentos de grande monta falou-nos das despesas fabulosas feitas com a montagem do hotel. Obras, mobiliario, trens de cozinha—um dinheirão! Depois quiz-nos mostrar a casa—a casa de que só tinhamos visto um corredor imenso e uma sala de jantar verdadeiramente encantadora. Acedemos ao convite. Os quartos, de grande pé direito, estão mobilados com um luxo invulgar em estabelecimentos do genero. Em todos eles faiscam cristais, abundam tapetes caros, moveis feitos com arte e artisticamente dispostos. Casas de banho alvissimas, construidas segundo os mais requintados requisitos da higiene, vincam uma nota de aceio impossivel de ultrapassar.

Entusiasmado, porque leu no nosso rosto vivas provas de agrado, o sr. Lino Martins Coelho disse-nos:

—O funcionamento dêste hotel diverge do de todos os outros. Uso uma formula modernissima.

—Qual é?

—O hospede não é obrigado a pensão. Aluga simplesmente aposento, se isso lhe convêm. Pode ir tomar as suas refeições onde muito bem quizer. O Grande Hotel de Portugal faz serviço de «restaurant», mas não obriga os seus hospedes com a tirania da «diaria» a utilizarem-se dêle. No entanto, se algum deles nos pede conselho por desejar refeições fóra, indicamos-lhe naturalmente o Internacional, que pertence á nossa sociedade.

***

Mas... Não há bela sem senão. Que o diga o sr. Lino Martins Coelho! Não pode êle falar directamente com os nossos leitores. Transmitiremos nós a todos o que êle nos contou, sem desalento, mas com muita magua.

Em primeiro logar:

—Não estou ainda de posse de todos os andares do predio. O hotel, que, como vê, é grande, devia ser muito maior. Luto contra um senhorio voluvel que, tendo-nos aconselhado a efectivar as obras e tendo-se até interessado por elas, nos roeu a corda á ultima hora, alegando motivos absolutamente injustificaveis. Mas o peor ainda não é isso.

O sr. Lino Martins Coelho conduziu-nos a uma janela, abriu-a e convidou-nos a observar.

Constatamos nada mais nada menos do que a existencia duma estalagem nas trazeiras do predio. O leitor sabe o que é uma estalagem. Carroças, carripanas de todos os feitios,

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

O NOVO GOVERNO

TOMOU HOJE POSSE

da pasta da justiça

o sr. dr. Catanho de Menezes

OS DISCURSOS QUE SE PRONUNCIARAM

O sr. dr. Catanho de Menezes tomou hoje posse do cargo de ministro da Justiça, que lhe foi conferida pelo ministro interino, sr. Vasco Borges. Assistiram á cerimonia os srs. ministros da Guerra, Colonias, Comercio e Estrangeiros.

O sr. Vasco Borges fez o elogio do novo ministro, como jurisconsulto e velho republicano. Falou em seguida o sr. dr. Abranches Ferrão, que explicou o motivo porque não tinha dado posse ao seu sucessor, referindo-se com palavras de elogio ao caracter e ás qualidades de inteligencia do sr. dr. Catanho de Menezes.

O sr. Vasco Borges voltou a falar, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Germano Martins, que falou da necessidade de se fazer a redução do funcionalismo, sem prejudicar os interesses de ninguem, extinguindo-se os logares que forem vagando, a fim de poder pagar melhor áqueles que trabalham.

O novo ministro explicou os motivos que o levaram a aceitar a pasta da Justiça. Como partidario disciplinado, deve acatar a lei organica do seu partido. Expôs, em breves palavras, os seus projectos de reforma judicial e da lei do inquilinato—que ele considera a lei mais liberal de todos países. Falou ainda da necessidade de reformar a lei da imprensa, no que diz respeito á constituição do juri, e de reorganizar a magistratura judicial. Terminou o seu discurso por algumas palavras de ordem, sem a qual o governo não pode realizar a obra que se impôs.

O novo ministro foi muito cumprimentado.

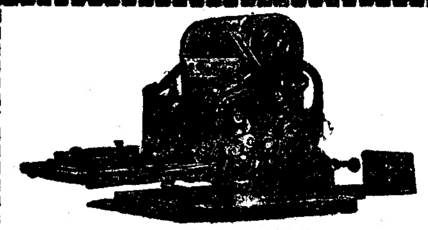
* * *

Antes do acto da posse o chefe do governo acompanhou hoje, á presidencia da Republica, o sr. dr. Catanho de Menezes, que, perante o Chefe do Estado, prestou o compromisso de honra como ministro da Justiça.

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4878, 4152 e 4153



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.°
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

... & OIL FUEL C.° L.TD

...BOA ...ucifixo, 49

PORTO
246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DINHEIRO SOBRE PENHORES

A MERCANTIL

RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.°
(Esquina da Rua do Amparo)
TELEFONE C. 2209

FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.
Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

APU

«APU» O MELHOR PÓ PARA LIMPEZA E BOA CONSERVAÇÃO DO ALUMINIO «APU»

UZÁ-LO UMA VEZ É ADOPTÁ-LO PARA SEMPRE

DEPOSITARIOS:
Figueiredo & Teles, L.da
R. Alves Correia, 75, 1.°

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

...IO DE LISBOA"
...a Luz Soriano, 48

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5450 / grafo DIFONSO) DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

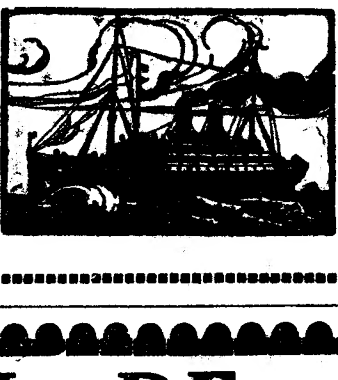
— LANZ —

LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

...OMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
...YD BRAZILEIRO

Linha regu... de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.° 1227 C. LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

NOTICIAS DE ESPANHA

NA POSIÇÃO DE ARIGA

são aprisionados muitos rebeldes e tomadas muitas armas

A artilharia espanhola não deixa aproximar os rebeldes das margens do rio Kert

MELILLA, 18.

O comandante geral desta praça comunica que os trabalhos de ampliação das posições de Tikermis foram hostilizados, pelos rebeldes tendo as tropas repelido os ataques.

A artilharia postada em Kalcuat fez fogo com bom resultado contra os rebeldes que se encontravam entrincheirados.

As tropas que ocupam a posição de Ariaga dispersaram com a artilharia grupos de mouros que estavam nos aduares de Tikermini, tendo sido aprisionados muitos rebeldes e tomadas bastantes armas.

Tem-se notado tambem nos ultimos dias grande agitação entre os rebeldes acampados nas proximidades do rio Kert. As baterias espanholas teem sustentado um intenso fogo de artilharia para impedir a aproximação do inimigo.

A questão social em Barcelona

BARCELONA, 18. — A policia tem efectuado frequentes pesquisas aos sindicatos. Foi mandado encerrar o Centro Operario, onde se encontraram numerosos documentos. Tambem foram detidos comunistas perigosos, em cujas algibeiras se encontraram cartas que demonstram que eles se encontravam de acordo com os comunistas franceses e russos.—(U. P.)

A actual situação economica

MADRID, 18. — Assegura-se que Maura deseja que os ministros activem a confecção dos orçamentos parciais para legalizar o mais depressa possivel a situação economica. Espera do patriotismo de todos que os orçamentos correspondam ás necessidades de Espanha.—(R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 14C

DEPURATOL
dispensa...

...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

O RESCALDO DA GUERRA

A FOME, A PESTE E OS CRIMES

imperam na Russia

Em toda a parte se organizam "comités" de socorro

Em Espanha a subscrição atinge já 30:000 pesetas

Os casos de antropofagia mais atrozes tornaram-se agora um caso vulgar em toda a região russa onde reina a fome. Os detalhes são es[illegible] crianças que obtêm alimentos [illegible] são as vitimas mais [illegible]

[illegible] Nã[illegible] horre[illegible] por mais [illegible] socorr[illegible] espiritos [illegible] estão sendo [illegible] intenso que se erg[illegible] das do Volga; nã[illegible] nações, que es[illegible] parlam[illegible] aprovou por [illegible] um milhão d[illegible] tos [illegible] Russia.

Os soc[illegible] necia não datar [illegible] ela a nação qu[illegible] auxilios.

O [illegible] Belgrado tambem [illegible] um credito de se[illegible] russo[illegible] partes se estão [illegible] regadas de [illegible]

por todas as formas, para evitar quantas mortes se puder, nesta grande calamidade, a maior que jámais registou a historia.

Em Espanha, sob a direcção de «El Sol», fez-se uma campanha geral em que tomam parte todas as classes e gente de todas as idades.

Abrem-se exposições artisticas, organizam-se festas, recitas, bailes, fazem-se subscrições em jantares e pelas escolas, desde as superiores, ás de instrução primaria.

Em poucos dias a totalidade das somas recebidas vai além 30:000 pesetas.

O dr. Garcia Tapia tomou a iniciativa de propor que fosse trazida para Espanha uma expedição de crianças russas, estando pronto por sua parte a encarregar-se de três. Vai ser imediatamente comunicada a proposta ao dr. Nausen, e é de crêr que assim venham gosar de um sol e duma comodidade que nunca imaginaram algumas centenas de milhares de desventuradas crianças.

De todos os cantos da provincia acorrem aprovações dos «ayuntamentos», prometendo contribuir com valiosas somas.

Quanto aos socorros que o parlamento francês votou em novembro ultimo, estão ainda em França, por motivos politicos. São seis milhões que a esta hora teriam poupado decerto a morte de muitos entes; mas o escolhido para dirigir a distribuição foi exactamente Nauen, um politico acerrimo inimigo dos «soviets», cuja acção inspira a estes o receio de ser muito mais politica do que humanitaria.

O «Excelsior» publica um artigo em que diz ser iminentemente necessario fazer chegar estes socorros aos famintos, seja por que maneira fôr.

RE[illegible] DE AMOR

Os melhores beijos são os perfumados pelos produtos «HOP»

NOTICIAS DA AMERICA

AS GREVES EM BOSTON

Aderem ao movimento mais 13:000 operarios da "Rodhe Island"

Os proprietarios querem dar 54 horas de trabalho semanais em vez das 48

NEW-YORK, 18

Agrava-se a greve dos operarios da industria textil em Boston. 13.000 operarios da «Rodhe Island» aderiram tambem á greve como protesto contra a redução de salarios e as 54 horas semanais de trabalho que os proprietarios das fabricas propunham em vez de 48 horas actuais.—(U. P.)

O adiamento da Conferencia de Genova

NEW-YORK, 17

A resposta do Presidente Harding ao convite para tomar parte na Conferencia de Genova foi sustada em vista da nota de Poincará pedindo o adiamento da Conferencia. Sente-se em Washington que se criou uma nova situação que obriga o governo a anunciar oficialmente que os Estados Unidos não podem tomar parte numa conferencia economica da Europa, sem que antes as nações europeias tenham tomado medidas para equilibrar os seus orçamentos e pôr cobro ao aumento da circulação fiduciaria.—(L. A.)

3:000 soldados e 200 oficiais vão sair do Reno

WASHINGTOIN, 18

O comandante das forças americanas de ocupação no Rheno recebeu ordem do Ministerio da Guerra para fazer retirar imediatamente 200 oficiais e 3:000 soldados, ficando as tropas de ocupação reduzidas a 170 oficiais e 2:000 soldados.—(R.)

A fome na Russia

VIGO, 18.

Ascendem já a mais de 7.000 pesetas os donativos recolhidos nesta cidade a favor dos famintos da Russia. — (U. P.)

A viagem do principe de Galles

LONDRES, 18

Comunicam de Delhi que foi imponentissima a recepção dada ao principe de Galles na sua chegada a esta cidade—(U. P.)

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A' VOLTA DE UMA ENTREVISTA

O congresso
LUSO-TRANSVAALIANO

O sr. Jaime Teixeira responde ao sr. dr. Augusto de Vasconcelos

Do sr. Jaime Teixeira recebemos a seguinte carta, em resposta ao sr. dr. Augusto de Vasconcelos:

Sr. derector do «Diario de Lisboa».—Já mal se compreende a insistencia do sr. dr. Augusto de Vasconcelos em acusar-me de menos escrupuloso.

Pela ultima carta que publiquei no explendido jornal de v. ficou demonstrado: — a) que a «acusação» que eu fiz ao sr. dr. A. de Vasconcelos já tinha sido feita em Junho de 1921 pelo «Jornal do Comercio», de Lourenço Marques, em artigo editorial assinado pelo sr. dr. Eduardo Saldanha; — b) que o sr. dr. A. de Vasconcelos não desmentiu essa noticia embora, se encontrasse na provincia de Moçambique.

Em resposta, na sua carta de ontem, alega o sr. dr. Vasconcelos que estava em Quelimane, — como se Quelimane não fosse Moçambique — hospede do seu amigo sr. Silva Leal, governador daquele distrito, pessoa que eu tambem conto no numero das minhas boas amisades, e acrescenta que só teve conhecimento da acusação que lhe era feita pela referencia que consta da minha entrevista publicada sobre convenção em jornal de v. de 10 do corrente.

Temos, portanto, duas afirmações categoricas do sr. dr. Augusto de Vasconcelos: 1.º que não assistiu á sessão do Parlamento de Cap Touw em que «sir» Albe Bailey nos ofendeu tão gravemente, alcunhando-nos de «povo improgressivo, e aventando que nos tomassem com armas e bagagens»; 2.º que só teve conhecimento de que era acusado de não ter tomado qualquer atitude de protesto — pela referencia que eu lhe fiz na citada entrevista.

Respondo sem propositado desmentido: — que este caso apaixonou a opinião publica em Lourenço Marques, sem deixar de ser muito discutido em toda a colonia de Moçambique, não sendo apenas «O Jornal do Comercio» o unico que dele se ocupou; que o mesmo jornal vai aos confins da provincia e tem muitos assinantes em Quelimane, aonde s. ex.ª se encontrava, mal podendo admitir-se a circunstancia de uma voluntaria omissão por parte dos amigos de s. ex.ª tratando-se de caso tão grave e que tão directamente lhe interessava.

Mas eu avivo a memoria de s. ex.ª. Fui apresentado ao sr. Augusto de Vasconcelos pelo sr. Costa Carneiro, ilustre chefe do gabinete do Alto Comissario em Moçambique, no gabinete daquele funcionario. Momentos depois desta apresentação de acaso, apareceu o sr. capitão Menezes Ferreira com um oficio da Associação Academica de Lourenço Marques em que se convidava o sr. dr. Augusto de Vasconcelos para assistir a uma sessão de protesto contra as palavras proferidas por «sir» Abbe Bailey. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos disse ao sr. capitão Menezes Ferreira que apresentasse qualquer escusa aceitavel, o que este senhor fez em resposta aos academicos, e o sr. dr. Augusto de Vasconcelos não compareceu á sessão.

Porque me acusam, pois, de menos escrupuloso com tanta insistencia? Comprometo-me a fazer publicar neste jornal dentro do menor prazo a copia do referido oficio e a resposta dada em nome de s. ex.ª.

Ha, porém, um aspecto da questão que eu não posso deixar de fixar. O facto de o sr. dr. Augusto de Vasconcelos não se encontrar na propria sala do parlamento onde fomos maltratados por um deputado, é muito e eu não levarei a «minha falta de escrupulo» ao ponto de o contestar.

Mas era o sr. dr. A. de Vasconcelos hospede do Governo da União Sul-Africana, como já afirmou, e esta circunstancia coloca s. ex.ª em tão critica posição perante o desbragamento de linguagem de Abbe Bailey como se s. ex.ª tivesse sido presente. E, portanto, no pleno uso da «mais escrupulosa critica», eu insisto em preguntar porque se consentiu que fosse molestado um hospede que em Portugal disfrutou as mais altas situações?

Que satisfações exigiu s. ex.ª? Que protesto apresentou? Que explicações lhe foram dadas?

Para terminar, direi que a insistencia do sr. Augusto de Vasconcelos em acusar-me de pouco escrupuloso é já impertinencia, porque fica bem demonstrado o direito que me assiste de levantar o incidente e comentá-lo livremente em face dos documentos e testemunhos citados. E ponto final sobre o assunto, pelo menos por minha parte. De v. etc. — *Jaime Teixeira.*

Os presos de S. Julião da Barra

O processo dos sucessos de 19 de Outubro foi entregue ás autoridades militares

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque enviou esta tarde para a repartição de justiça militar parte do processo respeitante aos oficiais que se encontram reclusos em S. Julião da Barra.

O tenente da Guarda Republicana sr. Bento Mergulhão, que tem sua esposa em estado melindroso de saude, requereu ao presidente do ministerio autorização para acompanhar á Guarda. O sr. Antonio Maria da Silva mandou informar esse documento ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque. Este lançou á margem do documento a seguinte informação: «Não me oporia á pretenção do requerente se o processo não estivesse já afecto ás autoridades militares.»

—Foi hoje ouvido o sr. Simão Laboreiro, director do «Tempo».

REGRESSO Á INTRANQUILIDADE...

Movimento federalista? Movimento "incolor"?

O que disse ao "Diario de Lisboa" um oficial convidado para entrar na revolução

Que faz a Confederação Patronal? — Os presos continuam... em S. Julião...

O manifesto da *Seara Nova*, ainda... Esse escrito, por entre considerações de ordem varia a que não falta uma certa filosofia, denuncia-nos, apenas, a existencia... de uma revolução. Que alguma coisa de anormal se passa nos bastidores da *coisa publica*, é já do conhecimento geral; o *Diario de Lisboa*, através uma ou outra pequena informação, disso deu conhecimento aos seus leitores, furtando-se, no emtanto, o mais possivel, a qualquer alarme infundamentado. Mas a *Seara*, agora, é mais explicita, mais clara. Não suspeita, sabe. Ela e os seus membros lá sabem...

* * *

Não chegámos, ainda, ao ponto de os autores de qualquer conjura oferecerem quotidianamente á imprensa, para completa edificação do publico, um boletim revelador do bom andamento dos seus trabalhos. No emtanto, os progressos realizados na arte de recolher informes quanto a tarefas que revistam um caracter subterraneo, são bastante apreciaveis. Qualquer *reporter* mediocre tem obrigação de estabelecer a sua rede de informações e ainda hoje, no que respeita cá á casa, ela nos deu bom resultado. Narremos:

Três da tarde. Rua do Ouro, na volta para Santa Justa. Um oficial de determinado corpo armado, parou e saudou-nos. E' pessoa conhecida, capaz de uma franqueza. Logo surge o estribilho jornalistico:

— Então, que há?

— O manifesto da *Seara*... replica, emquanto estica o cinturão e põe a espada a direito.

—Não haverá exagero... — fizemos, numa duvida propicia á apresentação do mostruario das novidades.

— Não ha, não... Eles convidaram-me, mas eu é que não fui nisso. Aquela gente julga que nós, lá por entrarmos numa ou noutra revolução, gostamos de armar em revolucionarios de jacto continuo...

— Ah! Sim? Eles convidaram-no?

— Convidaram. E para os dois movimentos.

— Dois movimentos? Então são aos pares, como as botas...

— Tal qual. Você não ironize porque o que lhe digo é a expressão da verdade. Se eu li as proclamações, programas e demais impressos que hão-de acompanhar a eclosão da revolta...

— E que dizem os papeis?

—Olhe, eu vou-lhe pôr aqui tudo em pratos limpos. Um dos movimentos pretende estabelecer a Republica Federal. Tem bastantes simpatias, alguns elementos de realização. O outro é mais ou menos incolor, independente. Por isso mesmo, manifestei logo de inicio a minha discordancia. Calcule: tende á implantação de um regime politico que, não sendo monarquico, não continuará a merecer a designação de Republica. Segundo os seus defensores, estabelecer-se-hia um Conselho Ditatorial e um Conselho Economico. O primeiro, teria a seu cargo a manutenção da ordem publica; suspensão do direito á greve, prisão de determinados agitadores, eliminação, emfim, de todo e qualquer factor de agitação. Quanto ao segundo, velaria pela situação economica do país em todos os seus aspectos. Subsistencias, finanças, produção, marinha mercante, etc., etc. Tentador, não é assim? Simplesmente, declararam-me que olhariam a competencias e não a credos politicos, quanto aos individuos que viriam a constituir esses Conselhos. Ora eu, acima de tudo, sou republicano; a formula que acima fica, realizada ao sabor de determinadas conveniencias, representaria — quem sabe? — a transição para o regime deposto. E isso não! De fórma alguma!

— Mas esses movimentos, teem probabilidades de exito?

— Não sei. Eles, até ha pouco, marchavam isoladamente. Agora, existem já os entendimentos. E' possivel que se fundam. Pelo menos, é facil realizarem uma acção conjunta, concertando, depois, o caminho a seguir. No emtanto, duvido do exito...

—?!

— Porque a G. N. R., apesar de eu não conhecer bem a sua situação interna por não fazer parte dela, não deve estar muito disposta a meter-se em novas complicações. Portanto, meia duzia de desordeiros.

— Não entra, pois?

— Não, não entro. Ainda não dei a ultima palavra sobre o convite mas, numa reunião que se efectua lá para o fim da tarde, hei-de dizer muito claramente o que penso e recusar qualquer solidariedade.

Assim falou o oficial X X X. Patente? Situação actual? Força de que dispõe? O leitor pode passar sem isso, ficando-lhe, porém, o convencimento de que o entrevistado não nasceu da fantasia do *reporter*. Existe, em carne e osso, e é até bastante volumoso...

* * *

A Confederação Patronal, organismo de poucas falas que tem a pretensão de copiar o figurino barcelonês, não se mantem indiferente ás complicações politicas e de ordem publica que se anunciam a cada esquina. Trabalha. Para quê? Não se sabe. Hoje, falava-se com insistencia, em determinados meios, numa circular confidencial dirigida a entidades que alguma coisa podem neste meio. Que palavras constarão de tal documento?

* * *

Os presos... continuam a sê-lo. O facto de ainda não terem culpa formada, não impede que continuem em S. Julião da Barra. Para este caso, a justiça valeu-se de um qualquer paragrafo da legislação penal militar, que um tanto difere da civil. Apenas, o governo, não desejando prolongar o encarceramento, está empenhado em que o julgamento se efectu com brevidade. De maneira que lá para Março, pouco mais ou menos...

A'S 17 E 30

Uma conferencia de comandantes militares

com os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra

O conselho de ministros reuniu hoje, no ministerio do interior, conforme noticiamos em outro logar. A reunião começou ás 15 horas, prolongando-se ainda á hora de fecharmos o nosso jornal.

A meio do conselho, chegaram ao ministério do Interior os comandantes do Campo Entrincheirado, da 1.ª divisão, da Guarda Republicana, da policia, da guarda fiscal e o major general da Armada. Introduzidos na sala do conselho, aqueles oficiais tiveram uma demorada conferencia com os srs. presidente do ministerio e ministro da Guerra.

— Supõe-se que falaram de assuntos que se prendem com a ordem publica.

Finda a conferencia, o Conselho de Ministros continuou reunido.

A' reunião assistiram tambem os srs. coronel Freiria e tenente-coronel Raul Esteves.

* * *

A's 18 horas terminou o conselho de ministros, não tendo fornecido nota oficiosa.

Foram dadas ordens de prevenção rigorosa ás forças do exercito, da armada e da G. N. R.

* * *

O directorio do P. R. P. está reunido á hora de fecharmos esta pagina.

A HIGIENE NA CIDADE DE LISBOA

Uma medida
DE SANIDADE PUBLICA

Chama-se, neste artigo, a atenção para a Direcção Geral de Saude

(Continuação da 5.ª pagina)

cavalos, muares, roupa suja, gente que dorme em montões sobre cobertores ou sobre o proprio lagedo — o suprasumo de todas as porcarias.

O jornalista interessou-se pelo caso. Na rua do Amparo, em pleno coração da cidade, junto dum hotel tão confortavel como luxuoso, não deve e não pode existir uma montureira daquelas. Fica-se pasmado!

Preguntámos:

—O meu amigo já apelou para a Direcção Geral de Saude?

—Tenho tratado do assunto sem me poupar a sacrificios. Até já recorri á propria policia administrativa, á qual dirigi uma exposição detalhada do caso, por me parecer que ele lhe deve merecer todo o interesse. Nada resolvido até á data.

Prometemos interessar-nos por ele. E cumprimos o prometido, pedindo ao sr. dr. Ricardo Jorge, que determine uma visita sanitaria á tal estalagem, situada—viram-no os nossos olhos, sem o que não acreditariamos—na rua do Amparo, ponto centralissimo da cidade, habitada por centenas de familias que se lavam, arteria que não está absolutamente nada indicada para instalações de cavalariças.

O nosso protesto é sincero e veemente. Não nos interessa o hotel, apezar de ser de primeira ordem. O que nos interessa é o caso de se consentir na existencia de monturos junto de gente limpa.

Por isso escrevemos e repetimos agora que este artigo não é um artigo de réclamo.

Uma carta do sr. Vieira de Castro

Continuação da 5.ª pagina

nandes esqueceu-se de dizer que um grupo de correligionarios seus a roubou descarada e violentamente a um camarada nosso, rasgando-a em seguida!

—Resta-me desmentir categoricamente a afirmação do sr. Fernandes, quanto a uma suposta organização de centros monarquicos locais. Infelizmente, é uma redonda falsidade! As *quinhentas assinaturas* do nosso telegrama foram obtidas em pouco mais de *quarenta e oito horas*, por um grupo de dedicados estudantes monarquicos.

E, para tranquilizar de vez os escrupulos do sr. Fernandes, anuncio-lhe que vou fazer publicar os nomes dos que assinaram o telegrama, pondo assim termo a uma vil especulação. A ver vamos, pois, «se a cifra apontada anda muito longe da verdade», conforme declara o inclito republicano.

A quem tenha ainda duvidas sobre o pensamento politico da grande maioria da mocidade portuguesa, recomendo, por exemplo, a leitura das palavras do sr. Norberto de Araujo, ha dias publicadas neste jornal; os ultimos artigos do sr. dr. Trindade Coelho sobre o assunto, e um artigo no n.º 116 de *A Noticia*, jornal republicano de Coimbra.

Esperando da sua lealdade, sr. director, a publicação desta carta, sou, com toda a consideração,—De v., etc. (a) *Luiz Vieira de Castro.*

Os operarios da construção civil

continuam sem trabalho

Esta manhã operarios da construção civil andaram em grandes grupos pelas avenidas novas e imediações do Campo Grande. No governo civil foram dadas providencias a fim de evitar qualquer alteração de ordem. No entanto, um numeroso grupo tentou entrar no escritorio do construtor civil sr. Martins Junior, na rua Sá da Bandeira, com o fim de o agredir, o que não conseguiu por ter comparecido no local um esquadrão de cavalaria da G. N. R., que o pôz em debandada.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.